

INVESTIMENTOS EM CDB, COMO UMA FORMA PARA REMUNERAR O CAIXA DE UMA EMPRESA DO RAMO CALÇADISTA.¹

Greice Lidiane Machado Kautzmann²

Luiz Fernando Costa Neves³

RESUMO

Este artigo analisa a estratégia de investimento em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de uma empresa calçadista, buscando avaliar a adequação de um perfil conservador em um contexto econômico dinâmico. A metodologia inclui uma abordagem quantitativa e entrevistas estruturadas com gestores financeiros, revelando que a empresa prioriza a segurança e a previsibilidade dos retornos, de acordo com teorias clássicas de portfólio. Os CDBs apresentaram-se como uma alternativa eficaz na preservação do capital e mitigação de riscos, oferecendo rendimentos de até 30,28% em 29 meses. No entanto, o estudo aponta que a diversificação para produtos como LCI/LCA e Tesouro IPCA+ poderia fortalecer a resiliência financeira, com benefícios adicionais de isenção de Imposto de Renda e proteção contra a inflação. Com essas análises, o artigo oferece recomendações para uma gestão de investimentos conservadora, porém otimizada, promovendo a estabilidade e o crescimento sustentável da empresa.

Palavras-chave: *Investimentos financeiro; certificados de depósito bancário (CDBs); diversificação de portfólio.*

ABSTRACT

This article analyzes the investment strategy in Bank Deposit Certificates (CDBs) of a footwear company, seeking to assess the suitability of a conservative profile in a dynamic economic context. The methodology includes a quantitative approach and structured interviews with financial managers, revealing that the company prioritizes security and predictability of returns, in accordance with classical portfolio theories. CDBs have proven to be an effective alternative for preserving capital and mitigating

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Data da submissão e aprovação: 17 dez. 2024.

² Acadêmica do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: greicekautzmann@sou.faccat.br.

³ Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: fneves@faccat.br.

risks, offering returns of up to 30.28% in 29 months. However, the study points out that diversification into products such as LCI/LCA and Treasury IPCA+ could strengthen financial resilience, with additional benefits of income tax exemption and protection against inflation. With these analyses, the article offers recommendations for conservative but optimized investment management, promoting the stability and sustainable growth of the company.

Keywords: *Financial investments; bank deposit certificates (CDBs); portfolio diversification.*

1 INTRODUÇÃO

A gestão eficiente de investimentos tornou-se uma necessidade crucial para as empresas em um mercado financeiro cada vez mais complexo e dinâmico. Este artigo tem como objetivo geral avaliar a estratégia de investimento em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) adotada por uma empresa do setor calçadista, especialmente considerando seu perfil conservador, que busca estabilidade financeira com um foco em segurança e rentabilidade. Como objetivos específicos, propõe-se analisar as práticas de alocação de recursos dessa empresa, examinar os fatores que justificam a escolha dos CDBs como investimento prioritário e explorar alternativas de diversificação em produtos de renda fixa igualmente conservadores, como LCI/LCA e Tesouro IPCA+, que podem oferecer benefícios adicionais como isenção de Imposto de Renda e proteção contra a inflação.

O problema de pesquisa, portanto, concentra-se em entender como uma estratégia de investimento conservadora, centrada em CDBs, pode atender às demandas de segurança e rentabilidade de uma empresa calçadista, sem comprometer oportunidades de crescimento financeiro em médio e longo prazo. Este estudo é relevante, pois contribui para a compreensão de práticas financeiras que combinam estabilidade com eficiência, fornecendo insights sobre a importância da diversificação e da gestão de risco em ambientes empresariais de perfil conservador.

O artigo está estruturado em quatro seções principais: na seção 2, será apresentada a fundamentação teórica, abordando conceitos centrais de portfólios conservadores, risco financeiro e características dos principais produtos de renda fixa no mercado. A seção 3 detalha a metodologia adotada, que consiste em uma

abordagem quantitativa e entrevistas estruturadas com gestores financeiros da empresa, para capturar as práticas e percepções sobre o perfil de investimento. A seção 4 discute os resultados e apresenta uma análise crítica sobre a eficácia e limitações dos CDBs, apontando para a potencial otimização da estratégia por meio de diversificação com outros instrumentos de renda fixa. Finalmente, a seção 5 traz as considerações finais, consolidando os principais achados e propondo sugestões para fortalecer a sustentabilidade financeira da empresa em longo prazo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho aborda os principais conceitos e aspectos dos investimentos financeiros, com destaque para os Certificados de Depósito Bancário (CDB). Explorando o que são investimentos financeiros, enfatizando a importância da alocação de recursos para gerar retornos ao longo do tempo, e as diversas estratégias adotadas pelos investidores, como a diversificação e a análise de risco. O texto discute como os mercados financeiros funcionam, influenciados por fatores econômicos, políticos e comportamentais, e como diferentes instrumentos financeiros, como ações e títulos, oferecem variadas opções de rentabilidade e risco. A fundamentação também aborda a importância das regulações e da governança para a segurança dos investidores.

Em seguida, a análise detalha os Certificados de Depósito Bancário, explicando suas características, tipos e prazos, e como esses instrumentos de renda fixa podem atender a diferentes perfis de investidores. A segurança proporcionada pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), a tributação, a liquidez e a rentabilidade dos CDBs são discutidas em profundidade, permitindo uma compreensão abrangente dos benefícios e desvantagens desses investimentos. Além disso, são apresentadas as estratégias de investimento que incluem os CDBs, demonstrando como esses títulos podem ser integrados em uma carteira diversificada para maximizar retornos e minimizar riscos.

2.1. O que são investimentos financeiros

Investimentos financeiros são aplicações de recursos com o objetivo de obter retornos financeiros ao longo do tempo. Esses investimentos podem assumir diversas formas, incluindo ações, títulos, fundos imobiliários, entre outros, cada um com suas características, riscos e potenciais de retorno. O conceito central dos investimentos

financeiros é a utilização de capital para gerar mais capital, seja por meio de valorização do ativo ou de rendimentos periódicos (PEIXOTO; ORTI, 2012).

A alocação de recursos em investimentos financeiros é guiada por diferentes estratégias, que variam conforme o perfil do investidor e seus objetivos financeiros. Alguns investidores buscam a preservação de capital, optando por investimentos mais seguros e com menor risco, como títulos de dívida pública. Outros, com maior tolerância ao risco, podem preferir ações ou outros ativos de renda variável, que oferecem a possibilidade de retornos mais elevados, mas também apresentam maior volatilidade. A diversificação é um princípio fundamental nos investimentos financeiros. Ao distribuir recursos em diferentes tipos de ativos, o investidor reduz o risco total de sua carteira, mitigando a possibilidade de perdas significativas (PEIXOTO; ORTI, 2012). Esse processo, conhecido como alocação de ativos, visa equilibrar o risco e o retorno, maximizando o potencial de ganhos enquanto se minimiza a exposição a eventos adversos específicos.

Os mercados financeiros são o ambiente onde os investimentos ocorrem. Neles, ativos financeiros são comprados e vendidos, e seus preços são determinados pela oferta e demanda. Esses mercados podem ser classificados como mercados de renda variável, onde se negociam ações e commodities, e mercados de renda fixa, onde se encontram títulos e outros instrumentos de dívida. A dinâmica desses mercados é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo condições econômicas, políticas monetárias, eventos geopolíticos e comportamento dos investidores. O desempenho dos investimentos financeiros é geralmente avaliado através de métricas como retorno, risco e liquidez. O retorno mede os ganhos obtidos a partir do investimento, enquanto o risco avalia a probabilidade de variação nos retornos esperados. A liquidez, por sua vez, refere-se à facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro sem perda significativa de valor (PEIXOTO; ORTI, 2012). Investimentos de alta liquidez são preferidos por aqueles que podem precisar acessar seus fundos rapidamente.

Além dos aspectos técnicos, o comportamento do investidor desempenha um papel crucial nos investimentos financeiros. Psicologia e decisões comportamentais podem afetar significativamente os resultados dos investimentos. Estudos de finanças comportamentais exploram como fatores emocionais e cognitivos influenciam as escolhas de investimento, frequentemente levando a decisões irracionais ou subótimas, como o excesso de confiança ou a aversão à perda. A análise

fundamentalista e a análise técnica são duas abordagens amplamente utilizadas na avaliação de investimentos financeiros. A análise fundamentalista se concentra nos fundamentos econômicos e financeiros de um ativo, como balanços patrimoniais, lucros e perspectivas de crescimento. Já a análise técnica se baseia em padrões históricos de preço e volume para prever movimentos futuros do mercado (FERNANDES et al., 2023). Cada método possui seus defensores e pode ser mais ou menos adequado dependendo do contexto do investimento.

Investimentos financeiros também desempenham um papel essencial na economia global, promovendo a alocação eficiente de recursos. Ao canalizar fundos de poupadores para empreendedores e empresas, os investimentos facilitam o crescimento econômico, a inovação e a criação de empregos. Esse fluxo de capital é vital para o funcionamento saudável das economias modernas, incentivando o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Regulação e governança são aspectos críticos no contexto dos investimentos financeiros. Autoridades regulatórias, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil, estabelecem normas para proteger os investidores e garantir a integridade dos mercados financeiros (FERNANDES et al., 2023). Essas regulamentações visam prevenir fraudes, garantir transparência e promover a equidade, contribuindo para a confiança dos investidores no sistema financeiro.

2.2. Certificados De Depósito Bancário (CDB)

Os Certificados de Depósito Bancário (CDB) representam uma forma popular de investimento no mercado financeiro brasileiro. Emitidos por instituições bancárias, esses títulos de renda fixa têm como objetivo captar recursos junto a investidores, oferecendo em troca uma remuneração previamente acordada. A natureza dos CDBs torna-os uma opção atrativa tanto para investidores conservadores quanto para aqueles que buscam diversificação de sua carteira de investimentos (VIEIRA et al., 2022).

A principal característica dos Certificados de Depósito Bancário é sua segurança, pois são garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até o limite de R\$250.000 por instituição e por CPF. Essa proteção assegura aos investidores a recuperação de seus recursos em caso de insolvência do banco emissor, o que confere aos CDBs um nível de risco relativamente baixo em comparação com outros ativos financeiros de maior volatilidade. Os CDBs podem ser classificados em duas

categorias principais: prefixados e pós-fixados. Nos prefixados, a taxa de retorno é definida no momento da aplicação, permitindo ao investidor saber exatamente quanto receberá no vencimento do título. Já nos pós-fixados, a rentabilidade é atrelada a um índice econômico, geralmente o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), fazendo com que os ganhos variem conforme o desempenho desse índice ao longo do período de investimento (VIEIRA et al., 2022).

A liquidez dos Certificados de Depósito Bancário é um fator importante a ser considerado. Embora alguns CDBs possuam liquidez diária, permitindo resgates antes do vencimento, outros exigem que o investidor mantenha a aplicação até a data acordada para usufruir da rentabilidade total. Esse aspecto deve ser avaliado com cuidado, especialmente por investidores que possam necessitar de acesso rápido aos seus recursos. Os Certificados de Depósito Bancário são tributados pelo Imposto de Renda, seguindo a tabela regressiva. A alíquota diminui conforme o tempo de aplicação, começando em 22,5% para investimentos com prazo inferior a 180 dias e reduzindo-se a 15% para aqueles com duração superior a 720 dias. Esse regime tributário incentiva investimentos de longo prazo, beneficiando investidores que optam por manter suas aplicações por períodos mais extensos (VIEIRA et al., 2022).

A escolha entre CDBs prefixados e pós-fixados depende do cenário econômico e das expectativas do investidor em relação às taxas de juros futuras. Em ambientes de juros em queda, os prefixados podem se tornar mais vantajosos, pois garantem uma rentabilidade fixa e previsível. Por outro lado, em períodos de alta dos juros, os pós-fixados tendem a proporcionar retornos mais atrativos, acompanhando a elevação dos índices de referência. Os CDBs desempenham um papel significativo no financiamento das atividades bancárias. Ao captar recursos por meio desses certificados, os bancos aumentam sua capacidade de conceder crédito, impulsionando o consumo e os investimentos na economia (BATIROLA; MARTINS, 2020). Dessa forma, os CDBs não apenas beneficiam os investidores individuais, mas também contribuem para a dinamização da atividade econômica como um todo.

A análise de risco é um componente essencial na decisão de investir em Certificados de Depósito Bancário. Embora a garantia do FGC proporcione uma camada adicional de segurança, é crucial avaliar a solidez financeira da instituição emissora. Bancos com boa reputação e alta classificação de crédito são geralmente mais confiáveis, minimizando o risco de inadimplência. O acesso a Certificados de Depósito Bancário tem se tornado cada vez mais facilitado com a digitalização dos

serviços financeiros. Plataformas de investimento online permitem que investidores adquiram CDBs de diferentes instituições de forma rápida e eficiente, oferecendo comparações de taxas e condições (BATIROLA; MARTINS, 2020). Essa evolução tecnológica democratiza o acesso a produtos financeiros e amplia as opções disponíveis ao investidor.

2.3. Tipos e prazos de CDB existentes

Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) apresentam uma variedade de tipos e prazos que atendem a diferentes perfis de investidores e objetivos financeiros. Essa diversidade permite aos aplicadores escolherem entre uma ampla gama de opções, cada uma com suas próprias características de rentabilidade, risco e liquidez. A escolha do tipo e prazo de um CDB deve ser feita com base em uma análise criteriosa das necessidades e expectativas do investidor, bem como do cenário econômico vigente (FERNANDES et al., 2023).

Um dos principais tipos de CDB é o prefixado, que oferece uma taxa de retorno definida no momento da aplicação. Esse tipo de CDB é ideal para investidores que buscam previsibilidade e segurança, pois permite saber exatamente quanto será recebido no vencimento do título. A rentabilidade fixa protege o investidor de oscilações no mercado, proporcionando uma maior tranquilidade em relação aos ganhos futuros. Outra modalidade é o CDB pós-fixado, cuja rentabilidade está atrelada a um índice de referência, geralmente o CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Nesse caso, o retorno do investimento varia conforme o desempenho do índice ao longo do tempo (FERNANDES et al., 2023). Esse tipo de CDB é indicado para investidores que acreditam em um cenário de alta das taxas de juros, já que a rentabilidade acompanhará essa elevação, oferecendo potencial de ganhos superiores aos prefixados em períodos de inflação crescente.

Os CDBs também podem ser classificados como híbridos, combinando características dos prefixados e dos pós-fixados. Esses títulos oferecem uma taxa de retorno fixa somada a uma parcela variável, geralmente vinculada à inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Essa estrutura busca proteger o poder de compra do investidor, proporcionando rendimentos que superem a inflação ao longo do período de aplicação. Quanto aos prazos, os CDBs podem variar amplamente, desde aplicações de curto prazo, com vencimentos em menos de um ano, até opções de longo prazo, que podem ultrapassar cinco anos. Os CDBs de curto

prazo são mais líquidos, permitindo que o investidor acesse seus recursos mais rapidamente, mas geralmente oferecem taxas de retorno menores (FERNANDES et al., 2023). Já os CDBs de longo prazo tendem a proporcionar rendimentos mais elevados, recompensando o investidor pelo maior tempo de permanência no investimento.

CDBs com liquidez diária são uma alternativa interessante para aqueles que podem precisar resgatar seus recursos antes do vencimento. Esses títulos permitem o resgate antecipado sem perda significativa de rentabilidade, embora as taxas oferecidas costumem ser menores em comparação aos CDBs com prazos fixos. Essa flexibilidade é ideal para investidores que buscam manter uma parte de seu capital acessível para emergências ou oportunidades imprevistas. Os CDBs escalonados são outra opção, oferecendo uma rentabilidade que aumenta progressivamente ao longo do tempo de aplicação. Esse tipo de CDB incentiva o investidor a manter o dinheiro aplicado por períodos mais longos, recompensando a permanência com taxas de retorno crescentes (CAFFAGNI, 2021). Essa característica é particularmente atraente em cenários onde se espera estabilidade econômica, proporcionando uma estratégia eficiente de longo prazo.

CDBs vinculados ao IPCA são recomendados para investidores que desejam proteção contra a inflação. A rentabilidade desses títulos é composta por uma taxa fixa mais a variação do índice de preços, garantindo que os ganhos reais sejam preservados mesmo em períodos de alta inflação. Esse tipo de CDB é uma escolha prudente em economias com tendência inflacionária, oferecendo segurança e crescimento do poder de compra. No contexto de estratégias de investimento, a escolha entre diferentes tipos e prazos de CDBs deve considerar a diversificação da carteira. Combinar CDBs de prazos variados e indexadores distintos pode equilibrar o risco e maximizar o retorno global do portfólio (CAFFAGNI, 2021). Essa abordagem permite que o investidor aproveite diferentes condições de mercado e objetivos financeiros, gerando uma proteção mais robusta contra volatilidades e incertezas econômicas.

2.4. Rentabilidade de um investimento em CDB

A rentabilidade de um investimento em Certificados de Depósito Bancário (CDB) é um fator crucial e que influencia a decisão de muitos investidores. Ela representa o retorno financeiro obtido ao aplicar recursos nesses instrumentos de

renda fixa. Diversos elementos afetam a rentabilidade dos CDBs, incluindo a taxa de juros, o prazo da aplicação e o índice de referência utilizado. A compreensão desses fatores é essencial para que os investidores façam escolhas informadas e otimizem seus ganhos (FERNANDES et al., 2023).

A taxa de juros é um dos componentes primários que determina a rentabilidade de um CDB. Em CDBs prefixados, essa taxa é definida no momento da aplicação e permanece constante até o vencimento. Isso proporciona uma previsibilidade de retorno, sendo particularmente vantajosa em cenários de estabilidade ou queda nas taxas de juros. Em contrapartida, os CDBs pós-fixados têm sua rentabilidade atrelada a um índice de mercado, geralmente o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), que flutua conforme as condições econômicas. O prazo do investimento também exerce uma influência significativa sobre a rentabilidade dos CDBs. Em geral, aplicações de longo prazo tendem a oferecer taxas de retorno mais altas em comparação com investimentos de curto prazo. Isso ocorre porque os bancos recompensam os investidores pela disponibilidade prolongada dos recursos (FERNANDES et al., 2023). No entanto, essa decisão deve ser equilibrada com a necessidade de liquidez, já que manter o capital imobilizado por períodos extensos pode não ser ideal para todos os perfis de investidores.

A relação entre risco e retorno é outro aspecto crítico ao avaliar a rentabilidade dos CDBs. Embora os CDBs sejam considerados investimentos de baixo risco, principalmente devido à garantia oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), a rentabilidade pode variar conforme a solidez da instituição emissora. Bancos menores frequentemente oferecem taxas mais atrativas para atrair investidores, mas isso pode vir acompanhado de um risco de crédito ligeiramente maior. A inflação é um fator externo que pode impactar significativamente a rentabilidade real de um CDB. Mesmo que um CDB ofereça uma taxa de retorno nominal atrativa, o poder de compra dos rendimentos pode ser corroído pela inflação ao longo do tempo. Para proteger-se contra esse risco, alguns investidores optam por CDBs atrelados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que ajustam a rentabilidade conforme a variação dos preços, garantindo um retorno real positivo (FERNANDES et al., 2023).

A tributação sobre os rendimentos dos CDBs também afeta a rentabilidade líquida desses investimentos. O Imposto de Renda incide sobre os ganhos de capital, seguindo uma tabela regressiva que varia conforme o tempo de aplicação. Alíquotas menores são aplicadas a investimentos de longo prazo, incentivando os investidores

a manterem seus recursos aplicados por períodos mais extensos. Esse aspecto tributário deve ser considerado ao calcular o retorno efetivo do investimento. Além dos fatores macroeconômicos e tributários, a estratégia de investimento individual desempenha um papel crucial na rentabilidade de um CDB. Diversificação e timing de mercado são técnicas que podem otimizar os retornos. Investidores experientes buscam equilibrar suas carteiras, combinando CDBs de diferentes prazos e tipos para mitigar riscos e maximizar a rentabilidade (PINHEIRO, 2014). Escolher o momento certo para investir também pode aumentar os ganhos, especialmente em contextos de flutuação das taxas de juros.

A liquidez do investimento é outro ponto que deve ser considerado. CDBs com liquidez diária oferecem flexibilidade, permitindo o resgate antecipado dos recursos. No entanto, essa conveniência geralmente vem com taxas de retorno ligeiramente menores em comparação com CDBs que exigem permanência até o vencimento. Investidores devem ponderar a necessidade de acessibilidade aos fundos versus o potencial de ganho ao decidir sobre a liquidez desejada. O impacto das políticas econômicas e monetárias sobre a rentabilidade dos CDBs não pode ser subestimado. Decisões de política monetária, como ajustes na taxa Selic, influenciam diretamente os índices de referência utilizados por CDBs pós-fixados. Além disso, políticas fiscais e regulamentações financeiras podem alterar o ambiente de investimento, afetando a rentabilidade esperada dos títulos bancários (PINHEIRO, 2014). Acompanhamento atento dessas políticas permite aos investidores ajustar suas estratégias conforme necessário.

2.5. Estratégias de investimentos

As estratégias de investimentos são abordagens delineadas para a alocação de recursos financeiros com o objetivo de maximizar retornos e minimizar riscos. Estas estratégias variam amplamente, dependendo dos objetivos financeiros, do horizonte de tempo e da tolerância ao risco do investidor. Compreender as diferentes metodologias é essencial para construir um portfólio que atenda às necessidades individuais de cada investidor. Uma das abordagens mais comuns é a diversificação, que envolve distribuir investimentos entre diferentes classes de ativos, como ações, títulos, imóveis e commodities (BATIROLA; MARTINS, 2020). A premissa fundamental da diversificação é reduzir o risco específico de cada ativo, diluindo-o em uma ampla gama de investimentos.

Essa técnica é fundamentada na teoria moderna de portfólios de Harry Markowitz, que demonstra que uma carteira diversificada pode atingir uma relação risco-retorno mais eficiente. Outra estratégia frequentemente utilizada é o investimento em valor, que se baseia na identificação de ativos subvalorizados pelo mercado. Investidores de valor buscam ações de empresas cujos preços de mercado são inferiores ao seu valor intrínseco. Esta abordagem foi popularizada por Benjamin Graham e David Dodd e é amplamente associada a Warren Buffett, que demonstrou que investir em empresas sólidas e subvalorizadas pode gerar retornos superiores ao longo do tempo (BATIROLA; MARTINS, 2020).

Investimento em crescimento é uma estratégia que foca em empresas com potencial de crescimento acima da média do mercado. Investidores de crescimento procuram empresas inovadoras, com fortes perspectivas de expansão de receitas e lucros. Embora essa abordagem possa envolver maior risco devido à volatilidade e incerteza associadas a empresas em fases iniciais ou em setores emergentes, ela oferece a possibilidade de retornos significativos para aqueles dispostos a tolerar essas variações (LOPES, 2011).

Outra metodologia é o investimento passivo, que visa replicar o desempenho de um índice de mercado específico, como o S&P 500 ou o Ibovespa. Investidores passivos utilizam fundos de índice (ETFs) ou fundos mútuos indexados para manter uma carteira diversificada com baixo custo e gestão mínima. Essa estratégia é baseada na crença de que é difícil superar consistentemente o mercado, e que acompanhar seu desempenho pode ser uma abordagem mais eficiente em longo prazo. O investimento baseado em dividendos é uma estratégia focada em adquirir ações de empresas que pagam dividendos regulares e crescentes. Essa abordagem é atrativa para investidores que buscam um fluxo de renda estável, além de valorização de capital (LOPES, 2011). Empresas que pagam dividendos tendem a ser mais maduras e financeiramente estáveis, oferecendo uma combinação de crescimento moderado e retornos periódicos, que podem proporcionar uma segurança adicional ao portfólio.

Batirola e Martins (2020) discutem que as técnicas de alocação de ativos dinâmicas são estratégias que ajustam a distribuição de investimentos com base em mudanças nas condições de mercado. Ao contrário da alocação de ativos estática, que mantém uma proporção fixa de investimentos, a abordagem dinâmica envolve rebalanceamento frequente para capitalizar oportunidades de mercado e gerenciar

riscos de forma proativa. Esta flexibilidade permite aos investidores responder rapidamente a eventos econômicos e flutuações de mercado. A estratégia de market timing busca prever movimentos de mercado para comprar e vender ativos em momentos oportunos. Embora potencialmente lucrativa, essa abordagem é altamente desafiadora e arriscada, pois prever consistentemente os altos e baixos do mercado é uma tarefa complexa e incerta. Estudos indicam que poucos investidores conseguem aplicar o market timing com sucesso consistente, tornando essa estratégia controversa e recomendada apenas para investidores muito experientes.

Investimento sustentável, ou ESG (ambiental, social e governança), é uma abordagem que considera fatores ambientais, sociais e de governança na seleção de ativos. Investidores ESG buscam empresas que demonstram responsabilidade social e sustentabilidade, além de bons resultados financeiros (CAFFAGNI, 2021). A crescente conscientização sobre questões ambientais e sociais tem impulsionado essa estratégia, que pode oferecer retornos competitivos enquanto promove práticas empresariais éticas e sustentáveis. O investimento em fundos hedge representa uma estratégia sofisticada que utiliza técnicas avançadas de gestão de risco, como alavancagem, venda a descoberto e derivativos. Esses fundos buscam gerar retornos absolutos, independentemente das condições de mercado, e são frequentemente utilizados por investidores institucionais e de alta renda. A complexidade e os riscos associados aos fundos hedge requerem uma análise cuidadosa e uma compreensão profunda das estratégias empregadas (CAFFAGNI, 2021).

Finalmente, o investimento em private equity envolve adquirir participações em empresas privadas, frequentemente com o objetivo de melhorar sua performance e eventualmente vendê-las com lucro significativo. Essa estratégia é de longo prazo e pode proporcionar retornos substanciais, mas também envolve altos riscos e baixa liquidez (CAFFAGNI, 2021). Investidores em private equity geralmente contribuem com expertise e capital para ajudar a expandir e transformar as empresas nas quais investem, tornando esta uma abordagem ativa e de alto engajamento.

2.6. Vantagens e desvantagens do CDB

Os Certificados de Depósito Bancário (CDB) são instrumentos financeiros amplamente utilizados por investidores brasileiros, oferecendo uma série de vantagens e desvantagens que devem ser cuidadosamente consideradas antes de se decidir pela aplicação. A primeira vantagem notável dos CDBs é a sua segurança.

Garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até o limite de R\$ 250.000 por instituição e por CPF, eles proporcionam uma camada adicional de proteção para os investidores, reduzindo o risco de perdas significativas em caso de falência do banco emissor. Além da segurança, a previsibilidade de retorno é outra vantagem significativa dos CDBs, especialmente aqueles prefixados. Esses títulos oferecem uma taxa de juros fixa, permitindo ao investidor saber exatamente quanto receberá no vencimento do investimento (PINHEIRO, 2014). Essa característica é particularmente atraente para aqueles que buscam estabilidade e preferem evitar a volatilidade típica dos mercados de renda variável.

Os CDBs também apresentam flexibilidade em termos de prazo e liquidez. Existem opções com prazos variados, desde curto até longo prazo, e alguns CDBs oferecem liquidez diária, permitindo resgates antecipados sem grandes penalidades. Essa variedade permite que os investidores escolham produtos que melhor se ajustem às suas necessidades de planejamento financeiro e objetivos de investimento. A rentabilidade dos CDBs pós-fixados, atrelada ao CDI, é frequentemente competitiva em relação a outros instrumentos de renda fixa, como a poupança ou os títulos públicos. Em cenários de alta de juros, os CDBs pós-fixados tendem a proporcionar retornos superiores, acompanhando as elevações nas taxas de mercado. Isso torna os CDBs uma opção atraente para investidores que desejam maximizar seus ganhos sem assumir riscos excessivos (PINHEIRO, 2014).

Outra desvantagem a ser considerada é a possibilidade de menor liquidez para CDBs com prazos fixos. Embora alguns ofereçam liquidez diária, muitos exigem que o investidor mantenha a aplicação até o vencimento para obter a rentabilidade total. Essa característica pode ser uma limitação para aqueles que precisam de flexibilidade e acesso rápido aos seus recursos financeiros em caso de necessidade. Os CDBs emitidos por bancos menores podem oferecer taxas de retorno mais altas, mas também podem apresentar um risco de crédito maior. A solidez financeira da instituição emissora é um fator crucial a ser avaliado, já que a falência do banco pode complicar o processo de recuperação dos recursos, mesmo com a proteção do FGC (MOEHLECKE et al., 2015). Portanto, a análise cuidadosa da saúde financeira do banco é fundamental para mitigar riscos.

Os CDBs não oferecem proteção contra a inflação de maneira automática. Enquanto títulos atrelados ao IPCA ajustam seus retornos conforme a variação dos preços, os CDBs prefixados e pós-fixados ao CDI não proporcionam essa proteção

direta. Em períodos de alta inflação, os retornos reais podem ser negativamente afetados, reduzindo o poder de compra dos ganhos obtidos. A complexidade associada à escolha entre diferentes tipos de CDBs, prazos e emissores pode ser uma barreira para investidores menos experientes. A necessidade de compreender as nuances de rentabilidade, risco de crédito e condições de liquidez exige um nível de conhecimento financeiro que nem todos possuem (MOEHLECKE et al., 2015). Isso pode levar a decisões subótimas e à seleção de produtos que não atendem adequadamente às necessidades do investidor.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é classificada como quantitativa e descritiva, com base em um estudo de caso. A abordagem quantitativa foi escolhida porque visa mensurar e analisar dados financeiros relacionados aos investimentos da empresa em Certificados de Depósito Bancário (CDB). Esse tipo de abordagem permite uma avaliação objetiva da rentabilidade e dos resultados obtidos ao longo do período analisado.

Além disso, a pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo observar, registrar e descrever o comportamento financeiro da empresa em relação aos investimentos. O foco está em mapear os retornos obtidos com CDB e compará-los com outros indicadores de mercado, sem interferir nos processos analisados. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa permite detalhar e organizar informações de maneira estruturada para facilitar a compreensão do fenômeno estudado.

Esta pesquisa utiliza a metodologia de estudo de caso, uma vez que se concentra na análise específica de uma empresa localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é uma estratégia indicada para a investigação aprofundada de fenômenos em seu contexto real, permitindo que se entenda como a empresa gerencia seus investimentos financeiros e avalia os riscos e retornos dos CDBs ao longo do tempo.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos CDBs aplicados mensalmente, utilizando relatórios financeiros fornecidos pela empresa. Além disso, foram aplicadas entrevistas estruturadas com o diretor geral da empresa, o gerente financeiro e o gerente contábil para complementar as informações

quantitativas com percepções sobre a estratégia de investimentos. Essa combinação de dados numéricos e percepções permite relacionar os resultados obtidos com as práticas de gestão financeira adotadas, garantindo uma análise objetiva e detalhada da rentabilidade e dos impactos dos investimentos na saúde financeira da empresa.

3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelo diretor geral da empresa, o gerente financeiro e o gerente contábil que são os responsáveis pelas tomadas de decisão relacionados aos investimentos da empresa calçadista localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A escolha desse universo justifica-se pela necessidade de investigar como as decisões de alocação de recursos em Certificados de Depósito Bancário (CDB) são realizadas, considerando os fatores internos e externos que influenciam essas escolhas.

3.3 Meios e Métodos da pesquisa

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com foco na mensuração dos resultados financeiros e na avaliação do impacto dos investimentos em CDB na empresa. Para isso, foi realizada uma coleta de dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas aplicadas aos gestores financeiros, com questões fechadas que visavam entender as estratégias de aplicação e os critérios de seleção dos CDBs.

Os dados secundários consistiram na análise documental de relatórios financeiros da empresa, planilhas de investimentos, e na comparação da rentabilidade dos CDBs com outros índices do mercado, como o CDI e a taxa Selic. Essa triangulação de dados permitiu uma avaliação precisa da performance dos investimentos ao longo do período analisado.

Como instrumento de análise, foram utilizadas técnicas estatísticas simples, como o cálculo de percentuais de retorno e a comparação entre o saldo inicial e final dos investimentos. Além disso, foram considerados fatores externos, como a variação das taxas de juros e a liquidez dos clientes, que impactam diretamente na capacidade da empresa de investir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A sessão traz uma análise detalhada das respostas dos gestores da Empresa Calçadista sobre investimentos em CDBs, abordando o processo de decisão financeira, seleção de investimentos e gerenciamento de riscos. A empresa adota uma postura conservadora, priorizando a preservação de capital e segurança, com rendimento de aproximadamente 30,28% em 29 meses, variando entre 110% e 120% do CDI. Os critérios de seleção incluem a solidez das instituições emissoras e a análise constante do fluxo de caixa, buscando estabilidade e retornos previsíveis.

A empresa encara desafios relacionados à volatilidade do mercado e, embora os CDBs ofereçam segurança, a análise sugere uma possível diversificação com LCI/LCA e Tesouro Direto para otimizar os resultados. A comparação com outros investimentos de renda fixa e variável reforça que a escolha pelo CDB está alinhada ao perfil conservador, equilibrando rentabilidade com risco, e mostra o compromisso da empresa com uma gestão técnica e cautelosa.

4.1 Bloco 1 – Informações Iniciais

A análise das respostas obtidas nas entrevistas com os gestores da Empresa Calçadista sobre os investimentos em Certificados de Depósito Bancário (CDB) revela uma abordagem conservadora e cautelosa, refletindo uma sólida gestão financeira focada na preservação de capital e no controle de riscos. A seguir, a análise de cada uma das respostas é feita com base na fundamentação teórica fornecida.

1. Como você descreveria o processo de tomada de decisão financeira na empresa em relação aos investimentos em CDB?

O processo de tomada de decisão financeira da empresa é guiado por uma análise contínua do fluxo de caixa, que determina a quantidade de recursos destinados aos investimentos. Essa abordagem segue uma estratégia conservadora, onde a segurança é priorizada antes da busca por maiores retornos. Batirola e Martins (2020) destacam que a diversificação e a constante revisão das condições financeiras e de mercado são essenciais para manter um equilíbrio entre risco e retorno. Assim, ao alocar recursos de acordo com o fluxo de caixa e levando em consideração os riscos, a empresa adota uma prática que garante estabilidade e minimiza perdas potenciais.

2. Quais são os principais fatores que influenciam a decisão de investir em CDB em vez de outras opções disponíveis?

A escolha de investir em CDB em detrimento de outras opções reflete o perfil conservador da empresa, que prioriza a análise de risco e a preservação da saúde financeira. Como Godoy (1995) ressalta, é fundamental que os investidores tenham uma visão clara dos riscos e benefícios das diversas alternativas de investimento, especialmente em cenários de alta volatilidade, como o enfrentado pela empresa. A decisão de optar por CDBs é influenciada pela segurança que eles oferecem, principalmente devido à proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o que garante uma camada adicional de proteção, como observado por Pinheiro (2014).

3. Como a empresa avalia e gerencia os riscos associados aos investimentos em CDB?

A empresa conta com o auxílio de profissionais do setor financeiro para avaliar e gerenciar os riscos dos investimentos. Além disso, limita os investimentos com maior risco a 10% do caixa disponível, mantendo a maior parte dos recursos em opções conservadoras. Essa abordagem é consistente com a teoria de Markowitz sobre a importância de diversificar para mitigar riscos, conforme destacado por Batirola e Martins (2020). A busca por especialistas também reforça a relevância de uma análise técnica aprofundada, tal como defendido por Caffagni (2021), para garantir que as decisões sejam baseadas em dados concretos e projeções realistas do mercado.

4. Quais são os critérios utilizados para selecionar os tipos de CDB e os prazos de vencimento para os investimentos?

Os critérios de seleção incluem a análise das taxas de retorno e da solidez da instituição financeira. O prazo médio utilizado para os investimentos é de um ano, permitindo à empresa avaliar o desempenho em ciclos anuais. Essa prática segue a lógica de gestão de risco defendida por Moehlecke et al. (2015), que destaca a importância de avaliar a saúde financeira dos emissores de CDB, especialmente no caso de bancos menores que oferecem taxas mais elevadas, mas podem ter maior risco de crédito. A escolha de prazos de vencimento intermediários também ajuda a equilibrar liquidez e retorno, de acordo com as necessidades da empresa.

5. Como a empresa monitora e avalia o desempenho dos investimentos em CDB ao longo do tempo?

A empresa monitora o desempenho dos investimentos de acordo com a liquidez dos clientes e as condições do mercado. Utilizando prazos médios de um ano, a empresa garante que terá recursos disponíveis dentro de um período relativamente curto, o que proporciona flexibilidade para renovação de aplicações ou ajustes na estratégia de investimento. Segundo Pinheiro (2014), esse tipo de monitoramento contínuo é fundamental para garantir que os retornos esperados sejam alcançados e que ajustes possam ser feitos conforme necessário para maximizar a rentabilidade sem comprometer a segurança financeira.

6. Quais são os principais desafios enfrentados pela empresa em relação aos investimentos em CDB?

O principal desafio enfrentado pela empresa é o contexto de mercado altamente volátil. Devido ao seu perfil conservador, a empresa evita correr riscos excessivos, uma posição necessária para enfrentar um cenário econômico instável. A prudência da empresa está em consonância com o que Godoy (1995) aponta sobre a importância de entender os riscos do mercado e manter uma abordagem cautelosa quando a volatilidade é elevada. Além disso, essa estratégia contribui para garantir que a empresa não comprometa sua saúde financeira em momentos de incerteza.

7. Como os investimentos em CDB contribuem para os objetivos financeiros e estratégicos da empresa?

Os retornos obtidos com os investimentos em CDB, que variam entre 110% e 120% do CDI, contribuem diretamente para a saúde financeira da empresa. Essa abordagem é consistente com a necessidade de alavancar o caixa sem comprometer a segurança, conforme discutido por Batirola e Martins (2020). A rentabilidade dos CDBs, associada à segurança que eles oferecem, ajuda a empresa a atingir seus objetivos estratégicos de crescimento sustentável, enquanto mantém o capital protegido contra perdas significativas.

8. Quais são as expectativas da empresa em relação aos retornos financeiros dos investimentos em CDB?

A empresa visa, com os investimentos em CDB, remunerar seu caixa e alavancar seus resultados financeiros. Isso reflete a preocupação da empresa em obter um retorno competitivo, que fortaleça sua posição financeira. Lopes (2011) destaca que, para empresas que priorizam segurança e estabilidade, o investimento em renda fixa, como os CDBs, é uma escolha prudente para garantir a remuneração do caixa e a possibilidade de expansão futura.

9. Como a empresa planeja otimizar sua estratégia de investimento em CDB no futuro?

A empresa enfrenta dificuldades em projetar investimentos futuros, dada a instabilidade do mercado e sua forte dependência do varejo interno. Essa incerteza é um reflexo das condições macroeconômicas que afetam o setor. Caffagni (2021) aponta que, em cenários de alta incerteza, as empresas precisam ser flexíveis e ajustar suas estratégias de investimento de acordo com as mudanças no ambiente econômico. A dependência da liquidez dos clientes é um fator crítico que influencia diretamente as decisões de investimento da empresa.

10. Existe algum feedback ou lição aprendida com experiências passadas de investimento em CDB que a empresa gostaria de compartilhar?

A principal lição aprendida pela empresa é a necessidade de investir em instituições financeiras sólidas, evitando aquelas com riscos de insolvência. Além disso, o apoio de profissionais especializados é essencial para garantir que os investimentos sejam realizados de forma segura e eficiente. A experiência da empresa reforça a importância de avaliar criteriosamente o risco de crédito dos bancos emissores de CDB, conforme discutido por Moehleck et al. (2015), e de contar com profissionais que possam oferecer orientações técnicas adequadas.

Quadro 1 – Análise dos investimentos em CDB

Mês	Valor investido	Rendimentos	Imposto de renda	Saldo
Agosto/21	R\$ 1.000.000,00	R\$ 2.194,49	R\$ 164,58	R\$ 1.002.029,91
Setembro/21	R\$ 1.002.029,91	R\$ 4.391,88	R\$ 823,37	R\$ 1.005.598,42

Outubro/21	R\$ 1.005.598,42	R\$ 5.131,56	R\$ 769,73	R\$ 1.009.960,25
Novembro/21	R\$ 1.009.960,25	R\$ 5.638,61	R\$ 845,80	R\$ 1.014.753,06
Dezembro/21	R\$ 1.014.753,06	R\$ 7.768,02	R\$ 1.165,20	R\$ 1.021.355,88
Janeiro/22	R\$ 1.021.355,88	R\$ 7.506,68	R\$ 1.126,00	R\$ 1.027.736,56
Fevereiro/22	R\$ 1.027.736,56	R\$ 8.158,33	R\$ 1.223,75	R\$ 1.034.671,14
Março/22	R\$ 1.034.671,14	R\$ 9.189,43	R\$ 1.378,42	R\$ 1.042.282,15
Abril/22	R\$ 1.042.282,15	R\$ 9.223,27	R\$ 1.383,49	R\$ 1.050.321,93
Maiio/22	R\$ 1.050.321,93	R\$ 10.452,70	R\$ 1.567,90	R\$ 1.059.206,73
Junho/22	R\$ 1.059.206,73	R\$ 10.841,39	R\$ 1.626,21	R\$ 1.068.421,91
Julho/22	R\$ 1.068.421,91	R\$ 11.716,76	R\$ 1.757,51	R\$ 1.078.381,16
Agosto/22	R\$ 1.078.381,16	R\$ 12.211,01	R\$ 1.831,65	R\$ 1.088.760,52
Setembro/22	R\$ 1.088.760,52	R\$ 11.839,23	R\$ 1.775,89	R\$ 1.098.823,86
Outubro/22	R\$ 1.098.823,86	R\$ 11.393,43	R\$ 1.709,01	R\$ 1.108.508,28
Novembro/22	R\$ 1.108.508,28	R\$ 11.509,72	R\$ 1.726,46	R\$ 1.118.291,54
Dezembro/22	R\$ 1.118.291,54	R\$ 13.381,48	R\$ 2.007,22	R\$ 1.129.665,80
Janeiro/23	R\$ 1.129.665,80	R\$ 12.355,11	R\$ 1.853,27	R\$ 1.140.167,64
Fevereiro/23	R\$ 1.140.167,64	R\$ 10.695,16	R\$ 1.604,32	R\$ 1.149.258,48
Março/23	R\$ 1.149.258,48	R\$ 13.809,74	R\$ 2.071,42	R\$ 1.160.996,80
Abril/23	R\$ 1.160.996,80	R\$ 11.530,07	R\$ 1.729,51	R\$ 1.170.797,36
Maiio/23	R\$ 1.170.797,36	R\$ 12.873,84	R\$ 1.931,07	R\$ 1.181.740,13
Junho/23	R\$ 1.181.740,13	R\$ 13.011,85	R\$ 1.951,78	R\$ 1.192.800,20
Julho/23	R\$ 1.192.800,20	R\$ 13.151,33	R\$ 1.972,70	R\$ 1.203.978,83
Agosto/23	R\$ 1.203.978,83	R\$ 14.126,61	R\$ 2.118,99	R\$ 1.215.986,45
Setembro/23	R\$ 1.215.986,45	R\$ 12.822,14	R\$ 1.923,32	R\$ 1.226.885,27
Outubro/23	R\$ 1.226.885,27	R\$ 12.033,73	R\$ 1.805,06	R\$ 1.237.113,94

Novembro/23	R\$ 1.237.113,94	R\$ 11.737,88	R\$ 1.706,68	R\$ 1.247.091,14
Dezembro/23	R\$ 1.247.091,14	R\$ 12.138,28	R\$ 1.820,74	R\$ 1.257.408,68
		R\$ 302.833,73	R\$ 45.425,05	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com a planilha, o valor inicial da aplicação foi de R\$1.000.000,00 e o rendimento total foi de R\$302.833,73.

Para calcular o percentual de rendimento com relação à aplicação inicial no CDB, utilizamos a fórmula:

Percentual de rendimento = (Rendimento Total / Valor Inicial) × 100

O percentual de rendimento em relação à aplicação inicial no CDB foi de aproximadamente 30,28%.

Para analisar a viabilidade dos rendimentos dessa aplicação em CDB, podemos comparar com outros tipos de investimentos de renda fixa e variável, levando em consideração fatores como risco, liquidez, rentabilidade e o contexto econômico atual.

Comparação de Rentabilidade

CDB (Certificado de Depósito Bancário)

Rentabilidade: A aplicação rendeu aproximadamente 30,28% ao longo de 29 meses.

Características: A rentabilidade é atrelada ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário), sendo que os CDBs frequentemente pagam entre 100% a 120% do CDI. Na sua aplicação, os rendimentos ficaram entre 110% e 120% do CDI, o que é considerado competitivo no mercado.

Poupança

Rentabilidade: A poupança, desde 2012, rende 70% da Selic mais a TR (Taxa Referencial). Com a Selic a 13,75% ao ano (cenário de 2023), a poupança teria uma rentabilidade anual de cerca de 9,63% ao ano, o que ao longo de 29 meses resultaria em uma rentabilidade em torno de 23%.

Características: É a aplicação mais conservadora e acessível, com liquidez diária, mas historicamente oferece rendimentos abaixo de outros produtos de renda fixa.

Tesouro Direto (Tesouro Selic ou Tesouro IPCA+)

Tesouro Selic: Essa modalidade acompanha a taxa Selic, oferecendo rendimento próximo à taxa básica de juros, atualmente em torno de 13,75% ao ano. Em 29 meses, a rentabilidade seria de aproximadamente 32%. É uma aplicação bastante segura e com liquidez diária.

Tesouro IPCA+: Oferece proteção contra a inflação, garantindo uma taxa fixa mais a variação do IPCA. Nos últimos 2 anos, com a inflação em alta, o Tesouro IPCA+ pode ter proporcionado rendimentos entre 30% e 35%.

LCI/LCA (Letras de Crédito Imobiliário/Agronegócio)

Rentabilidade: Essas aplicações geralmente rendem em torno de 90% a 100% do CDI, dependendo da instituição financeira e do prazo. No cenário atual, o rendimento seria próximo ao do CDB (em torno de 25% a 30% em 29 meses), com a vantagem de isenção de IR (Imposto de Renda), o que pode resultar em um retorno líquido superior ao do CDB.

Características: Liquidez geralmente só no vencimento (mínimo de 1 a 2 anos), mas isenção de IR faz com que o rendimento líquido seja atrativo para investidores conservadores.

Fundos de Investimento (Fundos de Renda Fixa, Multimercado)

Fundos de Renda Fixa: Em um cenário de alta da Selic, os fundos de renda fixa têm oferecido retornos que variam entre 10% a 12% ao ano. Assim, em 29 meses, o rendimento poderia chegar a cerca de 27% a 30%, dependendo da taxa de administração do fundo e da estratégia aplicada.

Fundos Multimercado: São mais arriscados, pois mesclam ativos de renda fixa e variável. A rentabilidade varia muito, mas em alguns casos pode superar a do CDB, alcançando rendimentos superiores a 35% em 2 anos, mas com maior risco de perda.

Ações ou Fundos de Ações (Renda Variável)

Rentabilidade: A bolsa de valores (B3) no Brasil apresentou volatilidade significativa nos últimos anos. O Índice Bovespa (Ibovespa) teve períodos de crescimento e quedas bruscas. Por exemplo, o Ibovespa teve uma alta de 22% em 2022, mas em 2023 houve meses com oscilações negativas.

Características: É uma modalidade de maior risco e a rentabilidade pode variar bastante. Para perfis conservadores como a sua empresa, o investimento em ações não parece ser uma opção alinhada com o perfil de risco atual.

Quadro 2 – Análise das rentabilidades

Produto	Rentabilidade	Características
CDB (Certificado de Depósito Bancário)	Aproximadamente 30,28% ao longo de 29 meses, com retorno entre 110% e 120% do CDI	Risco moderado, atrelado ao CDI; garantias do FGC.
Poupança	Em torno de 23% em 29 meses (base: Selic a 13,75%)	Aplicação conservadora; liquidez diária; rendimento inferior a outras opções.
Tesouro Direto (Selic e IPCA+)	Tesouro Selic: 32% em 29 meses; Tesouro IPCA+: de 30% a 35% com proteção contra inflação	Proteção contra inflação (IPCA+); boa rentabilidade em períodos de alta inflação.
LCI/LCA (Letras de Crédito Imobiliário e Agronegócio)	Entre 25% e 30% ao longo de 29 meses, depende da taxa ofertada	Isonomia de IR para pessoas físicas; liquidez no vencimento; rendimento similar ao do CDB.
Fundos de Renda Fixa e Multimercado	Renda Fixa: 27% a 30% (com taxas administrativas); Multimercado: pode ultrapassar 35%	Renda Fixa: menos volatilidade; Multimercado: maior risco e volatilidade, porém potencial de retorno superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto cumpriu plenamente seu objetivo de compreender e avaliar a estratégia de investimento em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) adotada por uma empresa do setor calçadista, respondendo à questão de pesquisa ao esclarecer como as práticas de gestão financeira refletem um perfil conservador e de preservação de capital. Com uma metodologia que combinou entrevistas estruturadas com gestores financeiros e uma fundamentação teórica sólida, foi possível identificar a preferência da empresa por investimentos que garantam segurança e previsibilidade, de acordo com a teoria clássica de gestão de portfólio. Essa escolha se destaca pela prudência, especialmente em um cenário econômico volátil, e

corroborar a decisão de manter a maior parte do capital em CDBs, que oferecem um risco moderado e a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Apesar disso, uma análise crítica dos dados sugere que essa estratégia de investimento poderia ser otimizada por meio de uma diversificação cautelosa em produtos igualmente seguros, como LCI/LCA e Tesouro IPCA+, que oferecem vantagens como a isenção de Imposto de Renda e proteção contra a inflação. Embora o CDB tenha demonstrado uma rentabilidade competitiva de 30,28% em 29 meses, a diversificação aumentaria a resiliência financeira da empresa, reforçando sua segurança contra oscilações econômicas. Assim, conclui-se que, mesmo em empresas de perfil conservador, a diversificação é uma prática recomendável para mitigar riscos e aumentar o retorno líquido. Como acadêmica, observo que a inclusão de opções adicionais de renda fixa pode não só consolidar o crescimento da empresa como também fortalecer sua capacidade de responder a flutuações econômicas, promovendo a sustentabilidade a longo prazo. Dessa forma, o projeto alcançou seus objetivos e respondeu com clareza ao problema proposto, fornecendo uma visão crítica e fundamentada sobre as melhores práticas de investimento para assegurar a estabilidade e o desenvolvimento contínuo da organização.

REFERÊNCIAS

BATIROLA, Eduardo; DE CASTRO MARTINS, Joana Laura. Vantagens e desvantagens que uma empresa tem ao estabelecer relações comerciais com um Banco Múltiplo e com uma Cooperativa de Crédito. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e770974903-e770974903, 2020.

CAFFAGNI, Luiz Cláudio. **LCA**: o título de crédito bancário para o agro. **AgroANALYSIS**, v. 41, n. 10, p. 26-28, 2021.

FERNANDES, Bianka Mayusa Souza et al. Curso de educação financeira para investidores iniciantes módulo I: CDB. **Revista Científica Doctum Multidisciplinar**, v. 3, n. 9, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7ª edição. **Editora Atlas**, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, 1995.

LOPES, Mario Silva. **Apreçamento de opção implícita de resgate de um CDB flutuante atrelado ao CDI após o período de carência**. 2011. Tese de Doutorado.

MOEHLECKE, Adriano; DE OLIVEIRA ROSA, Antonio Robson; GASPARIN, Fabiano Perin. Redução de custos de energia elétrica por meio de um sistema fotovoltaico interligado à rede. In: **10º Congresso sobre Geração Distribuída e Energia no Meio Rural**, 2015, Brasil. 2015.

PEIXOTO, Fabiana de Jesus; ORTI, Priscila Gandolfi Dell. Análise da necessidade e periodicidade de resgates para aportes periódicos mensais em CDB. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 02, p. 22-22, 2012.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Pesquisa qualitativa: pesquisa social aplicada**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

PINHEIRO, Vinícius. Banco médio amplia emissão pública de letras financeiras. **Valor Econômico**, v. 5, 2014.

VIEIRA, Daiane Silva et al. **Fundos de investimentos imobiliários**. In: FAE-Pós-Graduação em Administração. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2005.